

EM LAGOA. Universidade Federal de Alagoas acompanha trabalho realizado por órgão ambiental

IMA faz nova coleta na Manguaba

Objetivo é fazer uma análise mais aprofundada dos fatores que podem ter causado mortandade de peixes, no início da semana, em Marechal Deodoro

FÁTIMA ALMEIDA
REPÓRTER

Uma equipe do Instituto do Meio Ambiente (IMA), acompanhada de um biólogo e engenheiro químico da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), realizou uma nova coleta de amostras da água da Lagoa Manguaba, ontem pela manhã, para uma análise mais aprofundada dos fatores que podem ter causado mortandade de peixes, no início da semana, na região de Marechal Deodoro.

Na terça-feira passada, após comunicado da Colônia de Pescadores sobre a grande quantidade de peixes encontrados mortos

na lagoa, o IMA esteve no local e constatou o baixo índice de oxigênio na água – em alguns pontos estava em 3,2 mg por litro de água, quando o ideal é que esteja acima de 5mg/l, segundo informou o coordenador de Gerenciamento Costeiro do órgão, Ricardo César.

Ele confirmou que realmente foi constatado um volume considerável de peixes mortos, de várias espécies, na primeira visita, mas afirmou que os equipamentos utilizados no monitoramento realizado ontem pela manhã possibilitaram a constatação, in loco, de que os índices de oxigênio da água melhoraram e atingiram indi-



Técnicos do IMA coletaram amostras de água em vários pontos da Lagoa Manguaba

ces considerados normais.

O que falta, agora, é verificar, por meio de exames de laboratório, o fator ou os fatores que causa-

ram o problema, mas esse resultado só deverá sair na próxima quarta-feira (30).

Ricardo César explica

que pode ter sido consequência, inclusive, de um fenômeno natural, até mesmo o efeito do vento que removendo a matéria

orgânica no fundo da lagoa e liberando gases tóxicos, poderia ter provocado a mortandade dos peixes na Manguaba. ☉